

# OS CORETOS



Jardim público construído em 1732

## NOTAS PRELIMINARES

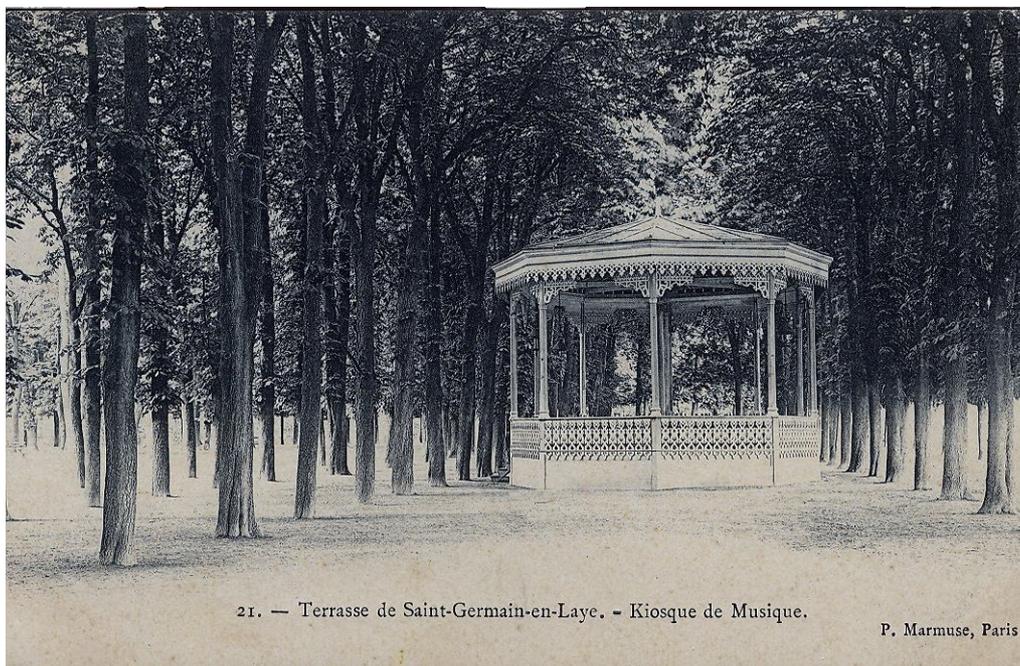
Embora os **CORETOS** pertençam ao grupo das construções arquitectónicas mais amadas pelos povos; embora eles sejam símbolos da LIBERDADE; embora estejam algo unidos ao nosso imaginário; embora eles sejam fontes de inspiração de várias pessoas ligadas às Artes; embora eles estejam ligados às Filarmónicas e estas à linguagem do AMOR, a MÚSICA, pois, ao longo dos seus quase três séculos de existência, terão merecido a nossa devida consideração, terão sido devidamente preservados? Quantas investigações foram realizadas? Quantas obras foram editadas? Quantos selos foram emitidos sobre este tema? Quantos inventários foram concebidos?

Todo o Património merece ser preservado, divulgado, inovado, e este é uma das suas “peças” muito queridas, embora parecendo de menor valor.

Mas como a avaliação do que tem mais ou menos valor é sempre relativa, eis que aqui fica a nossa homenagem a todos quantos, como cidadãos desconhecidos decidiram construí-los; a

todos quantos resolveram dar o seu labor, de forma altruísta; a todos quantos apoiaram e continuam a apoiar, aos seus autores, alguns mestres, também eles desprezados, mestres nos trabalhos em ferro fundido; em cantaria; em pintura; em azulejaria e assim por diante.

*Delmar Domingos de Carvalho*



## **ENSAIO PARA A SUA HISTÓRIA**

Porque há muito pouco escrito sobre estas construções; e muito embora existam numerosos postais sobre os CORETOS, eles mereciam muito mais, existem até edições especiais, mas também reduzidas, o trabalho acaba por ser muito mais difícil, mas, ao mesmo tempo, mais proveitoso pelos numerosos contactos que são necessários estabelecer com pessoas individuais, muitas delas já octogenárias ou até nonagenárias; outros, realizados, há alguns bons anos, com pessoas idosas que tinham estado ligados às suas construções ou até tinham tocado nestes palcos, como membros das Escolas de Música das aldeias, vilas e até cidades, que foram e são as Associações ligadas às Filarmónicas; como com Pessoas Colectivas; com Arquivos; com jornais, e assim por diante. Na sua maioria houve que partir quase do nada... partir dessas fontes de informação, sempre mais do que uma, porque um só testemunho oral, na falta de documentos escritos, está mais sujeito a ser apenas uma só face da Verdade.

Em Portugal e não só, tem havido a afirmação, por escrito também, que os CORETOS surgiram após os ideais da Revolução Francesa, 1789, que, como se sabe, teve vários anos de

germinação e até de dispersão como de rumos que nada tinham a ver com os idealistas da renovação cultural, o que é certo é que, em nossas pesquisas, fomos encontrar documentos que provam que já, na Grã-Bretanha, a partir dos meados do século XVIII e até algo antes, já existiam estas construções, como nos belos e históricos jardins “Vauxhall Gardens”, Londres. As gravuras coloridas do célebre fotógrafo John Bowles, de 1751, são testemunhos claros sobre estas construções, onde grandes compositores, maestros, com suas orquestras, com suas Bandas, terão enchido todo este bucólico ambiente, com os harmônicos sons musicais da Lira de Apolo, desde Haendel (1685-1759) até J. Christian Bach, filho do célebre compositor J. Sebastian Bach, aquele conhecido pelo “Bach londrino”, (1735-1782) e tantos outros, incluindo Bandas militares, com temas mais populares, para uma burguesia e povo, liberais, cujas aspirações democráticas, pela defesa da Liberdade, vinham pelo menos da célebre “ Magna Carta”. (1)

(1) “Magna Carta”: documento, datado de 1215, considerado como a base das liberdades inglesas, o qual acabou por servir como base para a criação do Parlamento.

